



PROCESSO SELETIVO SEDUC/PI - 2012



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA

CARGO: PROFESSOR CLASSE "SL" (PORTUGUÊS)

DATA: 20/01/2013 – HORÁRIO: 9h às 12h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - Este caderno com 40 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura e impressão digital
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE **3h (TRÊS HORAS)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova após decorridas **1h 30m (uma hora e trinta minutos)** do início de sua prova.
- O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

PROCESSO SELETIVO SEDUC/PI - 2012
 NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
 FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

DIDÁTICA GERAL E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

01. Em relação aos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96) prevê
- uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada;
 - a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena;
 - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres do cidadão;
 - exigência de qualificação profissional;
 - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

É **correto** o que se afirma, APENAS, em

- I, III, IV e V.
 - I, II e III.
 - I, II, III e V.
 - II, IV, e V.
 - III, IV e V.
02. A LDB, (Lei 9.394/96), introduziu uma mudança no conceito de avaliação, seus procedimentos e soluções para atendimento dos alunos do Ensino Fundamental. Essa lei indica uma avaliação
- somativa, com recuperação prevista ao final do ano;
 - semestral, com recuperação final de cada semestre;
 - seletiva, com formação de turma de alunos com dificuldades a serem trabalhadas;
 - contínua, com estudos de recuperação paralela ao período letivo;
 - mensal, prevendo segunda chamada de prova para alunos com média abaixo previsto.

03. O Ensino Fundamental com duração de 9 anos, (Diretrizes Curriculares Nacionais), abrange a população na faixa etária dos

- 5 aos 13 anos de idade.
- 6 aos 14 anos de idade.
- 6 aos 15 anos de idade.
- 7 aos 14 anos de idade.
- 7 aos 15 anos de idade.

04. Os Parâmetros Curriculares Nacionais inovaram propondo temas transversais, que precisam ser abordados de forma integrada aos conteúdos das disciplinas habituais. Relacione os conteúdos abordados em cada temática e associe a segunda coluna de acordo com a primeira:

- Ética () diz respeito às reflexões sobre condutas.
- Meio ambiente () essa rede entrelaça de modo intenso e envolve conjunto de seres vivos e elementos físicos.
- Saúde () visa propiciar aos jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma responsável e prazerosa.
- Pluralidade Cultural () reflete a maneira como as pessoas vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida.
- Orientação sexual () para viver democraticamente em uma sociedade plural, é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem.

A sequência numérica **correta** da segunda coluna, de cima para baixo, é

- 1 – 2 – 5 – 3 – 4.
- 4 – 2 – 3 – 1 – 5.
- 1 – 4 – 2 – 5 – 3.
- 3 – 5 – 2 – 1 – 4.
- 1 – 2 – 3 – 4 – 5.

05. Sobre o pensamento pedagógico crítico no Brasil, assinale F para as afirmativas falsas e V para as verdadeiras:

() Paulo Freire concebeu a pedagogia libertadora, publicada primeiramente fora do Brasil, a partir da contraposição à educação bancária.

() Demerval Saviani figura entre os educadores progressistas por defender que a escola deve trabalhar, basicamente, com o senso comum dos estudantes.

() No século XX, a partir dos anos 80, a defesa de que a escola pode contribuir para a construção de uma sociedade democrática ganha prestígio acadêmico.

() A pedagogia histórico-crítica e a pedagogia libertadora vão além das teorias reprodutivistas por conceber a educação de modo dialético.

() Nos anos 70 do século XX, a defesa de uma concepção emancipatória de educação ganha proeminência nas instituições de ensino superior.

Marque a sequência **correta**.

- a) V, V, F, V, V.
- b) F, F, V, V, F.
- c) V, F, V, V, F.
- d) V, V, V, F, F.
- e) F, F, V, F, V.

06. A avaliação da aprendizagem escolar é um elemento do processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, a avaliação tanto serve para avaliar a aprendizagem dos alunos quanto o ensino desenvolvido pelo professor. Numa perspectiva emancipatória, que parte dos princípios da autoavaliação e da formação, podemos afirmar que

- a) os alunos também devem participar dos critérios que servirão de base para a avaliação de sua aprendizagem.
- b) os professores devem utilizar a avaliação como um mecanismo de seleção para o processo de ensino.
- c) alunos e professores devem compartilhar dos mesmos critérios que possam classificar as aprendizagens corretas.
- d) os alunos também devem registrar o processo de avaliação que servirá para disciplinar o espaço da sala de aula.
- e) alunos e professores devem participar do processo de avaliação para criar mecanismos seletivos e classificatórios.

07. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a base nacional comum dos currículos deste nível de ensino deverá contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie

- a) compreensão de conhecimentos e estratégias.
- b) o impacto das tecnologias contemporâneas de comunicação.
- c) a problematização e o protagonismo diante de situações novas.
- d) a interdisciplinaridade e a contextualização.
- e) a aplicação de métodos e procedimentos científicos.

08. O projeto político pedagógico diz respeito à organização do trabalho pedagógico em dois níveis: a organização da escola e a organização da sala de aula. Nesta perspectiva, Projeto Político Pedagógico é
- a) uma ferramenta fundamental para o poder público controlar as propostas pedagógicas de cada unidade escolar.
 - b) uma proposta que objetiva o gerenciamento da programação escolar e das atividades pedagógicas do ano letivo.
 - c) um instrumento jurídico que articula no interior da escola o processo de autonomia institucional.
 - d) o plano global da instituição no qual o planejamento participativo define o tipo de ação educativa a se realizar.
 - e) um importante documento do sistema de ensino capaz de promover nas instituições escolares atividades didáticas uniformizadas.
09. A família tem sua participação, na escola, bastante restrita. Ela poderia atuar mais ampla e efetivamente, de forma crítica, se ocupasse outros espaços como
- a) colaboração com manutenção do prédio e festas escolares.
 - b) co-gestão pela participação em conselhos de escola e na elaboração do projeto político pedagógico da escola.
 - c) anuência às orientações dadas pelos especialistas da escola para a educação adequada dos seus filhos.
 - d) participação nas reuniões de pais promovidas pela escola para acompanhar os progressos de seu filho nos estudos.
 - e) ajuda nas lições de casa e reforço com atividades mais incisivas diante da indisciplina de seus filhos na escola.
10. Uma escola que tem compromisso com o processo de desenvolvimento de seus alunos e a permanência deles na instituição toma a avaliação de aprendizagem com a função de
- a) promover o aluno de acordo com o desenvolvimento intelectual e atitudinal.
 - b) diagnosticar e proporcionar o avanço da aquisição de conhecimento.
 - c) classificar conforme a capacidade cognitiva apresentada pelo aluno.
 - d) medir o desempenho para possibilitar a continuidade dos estudos.
 - e) averiguar o desempenho mental, social e afetivo do aluno.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TEXTO I (Para as questões de 11 a 18) .

Uma nova tarefa: a desprivatização da língua escrita

01 Qualquer professor de português que uma só vez levantar os olhos do livro didático e
02 acolher a mais tênue das suspeitas a respeito da imexibilidade daquele velho programa vai-se
03 deparar com o *tudo de uma vez* manifestando-se o tempo todo em sua aula, a começar pela língua
04 acontecendo na sua própria fala – a que fala e a que acha que deve falar -, na fala dos alunos – os
05 seus vernáculos e a língua que acha que deve ensinar-lhes -; acontecendo na escrita – na relação que
06 acabou estabelecendo com ela ao longo de sua vida e de sua formação, na relação que os alunos
07 acabaram estabelecendo com a escrita -; acontecendo nos textos em que assinala erros, pois que a
08 ortografia nunca vem desacompanhada da concordância; a pontuação, do nexos; a regência, da
09 coesão; a paragrafação, da coerência; e a coerência, da pontuação; e a concordância, da coesão; e a
10 ortografia e a regência ... Entre as mil palavras falando de palavras que povoam sua aula, a mais
11 constante das tarefas do professor de português é tornar a circunscrever, em vão, o assunto sobre o
12 qual está falando. Na aula de português, todas as perguntas e respostas são impertinentes, ou, pelo
13 menos, extravasam o assunto.

(...)

(Guedes. P. C. *A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 50)

11. O texto sugere que

- a) o livro didático deve ser o guia do professor e, por isso, os conteúdos nele contemplados não devem ser alterados.
- b) os conteúdos propostos nos programas de ensino não podem ser alterados porque a sua sistematização resulta de pesquisas exaustivas.
- c) o ensino de língua está atrelado a um modelo ditado pelo livro didático e pelos programas pré-fabricados.
- d) a língua manifesta-se na fala, por isso, aspectos da escrita não devem ser considerados no contexto de ensino.
- e) a língua manifesta-se na escrita, por isso, aspectos da fala não devem ser considerados no contexto de ensino.

Trecho para as questões 12 e 13.

“... a começar pela língua acontecendo na sua própria fala – a que fala e a que acha que deve falar -, na fala dos alunos – os seus vernáculos e a língua que acha que deve ensinar-lhes -; acontecendo na escrita ...” (l. 03-05).

12. O trecho acima sugere que a língua tem caráter

- a) dinâmico.
- b) estático.
- c) pontual.
- d) formal.
- e) estrutural.

13. A palavra **vernáculos** ressalta, na língua, a sua natureza

- a) cognitiva.
- b) formalista.
- c) sistêmica.
- d) interacionista.
- e) histórica.

14. Na palavra **imexibilidade** (l. 02), o segmento **i**- acrescenta à palavra **mexer** o sentido de

- a) inclusão.
- b) separação.
- c) aproximação.
- d) afastamento.
- e) negação.

15. No trecho, “...de **sua** vida e de **sua** formação,...” (l. 06) os dois pronomes em destaque têm o mesmo referente, que é

- a) professor de português (l. 01).
- b) livro didático (l. 01).
- c) velho programa (l. 02).
- d) alunos (l. 04).
- e) vernáculos (l. 05).

Trecho para a questão 16.

“... na relação que os alunos acabaram estabelecendo com a escrita -; acontecendo nos textos em que assinala erros, pois que a ortografia nunca vem desacompanhada da concordância; a pontuação, do nexos; a regência, da coesão; a paragrafação, da coerência; e a coerência, da pontuação; e a concordância, da coesão; e a ortografia e a regência ...” (l. 06 a 10).

16. Nesse trecho, são explicitados vários dos recursos de que a língua dispõe para se organizar e fazer sentido. O que se ressalta, com isso, é que
- somente os recursos linguísticos relativos à oralidade são interdependentes.
 - há, entre esses recursos, uma interrelação e uma interdependência necessárias para que a língua funcione.
 - esses recursos são observáveis com mais clareza na modalidade oral da língua.
 - na escrita, apenas parte dos recursos mencionados relacionam-se na construção do texto.
 - todos esses recursos são observáveis somente na modalidade escrita da língua.
17. Em: “Entre as mil **palavras falando de palavras** que povoam sua aula,...” (l. 10), ressalta-se, no destaque, um recurso linguístico, muito recorrente nas aulas de Português, que é a
- expressividade.
 - comunicabilidade.
 - sistematicidade.
 - metalinguagem.
 - uniformidade.
18. Os sentidos do texto **não** sofrerão alteração se substituirmos a palavra **circunscrever**, (l. 11) por
- explicar.
 - definir.
 - alterar.
 - expandir.
 - limitar.
19. Quando falamos em **gramática** e nos referimos a um conjunto de normas que regulam o uso da norma culta, estamos nos referindo a uma **gramática** considerada em uma particularidade e que diz respeito
- a uma perspectiva de estudo dos fatos da linguagem.
 - a um conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua.
 - a uma perspectiva voltada para aqueles usos da língua que são prestigiados socialmente.
 - a uma disciplina de estudo.
 - a um livro, um compêndio normativo.

Para responder à questão 20, considere o excerto abaixo.

O professor, como qualquer leitor, em qualquer leitura que faz, vai ler o que o texto diz, vai querer entender o que o autor quis dizer, procurando, evidentemente, de todos os modos, munir-se das melhores condições para construir esse entendimento, mas não tem outro remédio se não fazer isso a partir da sua história pessoal de leitura, das informações de que dispõe no momento em que lê. Essa será a sua leitura pessoal a ser confrontada com a leitura da tradição.

(Guedes, P. C. A formação do professor de português. Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 74)

20. No excerto, identificamos uma concepção de leitura e de compreensão leitora como sendo a

- a) captação de uma representação mental.
- b) decodificação de uma mensagem codificada por um emissor.
- c) atividade que requer apenas o conhecimento do tema registrado no texto.
- d) atividade interativa de produção de sentidos que se faz por meio da mobilização de várias frentes de experiências.
- e) atividade que dispensa o conhecimento do assunto de que trata o texto, tendo em vista que somente o conhecimento linguístico é suficiente para tal.

TEXTO II (Para as questões de 21 a 28).

A velha e boa gramática

01 Em uma rápida pesquisa, constata-se que a gramática, sim, aquela gramática básica de
02 qualquer língua, continua a ser ensinada, a seu modo, em países como Alemanha, França, Inglaterra,
03 Portugal, Espanha, Itália, Chile, dentre outros. Ela convive com outros ramos da comunicação, como
04 a Linguística em suas várias modalidades, inclusive a Análise de Texto e de Discurso, a Literatura,
05 etc.

06 Percebe-se também que o ensino da gramática, mais do que ela mesma, apesar do seu
07 natural desenvolvimento e ampliação, ganhou nova roupagem, adaptou-se à evolução dos tempos.
08 Ou seja, não há a menor lógica em se manter o ensino de gramática como se fazia há trinta, quarenta
09 anos. Esse tipo antigo de ensino gramatical hoje seria rotulado de mera gramatiquice, muito embora
10 naqueles tempos tirava-se muito proveito dele. É só verificar que as pessoas acima de sessenta anos
11 que tenham se submetido ao ensino de outrora não apresentam grandes dificuldades com a escrita ou
12 com a leitura.

13 No entanto, essa nova roupagem do ensino, essa adaptação aos novos tempos, no caso
14 brasileiro, significa praticamente a eliminação da gramática do currículo escolar. Pincela-se aqui,
15 pincela-se acolá algum elemento gramatical, jogado ao aluno aleatoriamente, sem sequência, sem

16	respaldo, sem taxonomia, sem ênfase, isto é, de forma caótica, com desinteresse típico de quem acha
17	que aquilo não tem a menor importância, é assunto insignificante.
18	Cabe aqui uma pergunta: ensinada como é naqueles países acima citados e com bom
19	proveito para seus cidadãos, por que está havendo esse absurdo e irresponsável abandono do ensino
20	de gramática em nosso país?
	(...)
	(Revista Língua Portuguesa –Escala Educacional – Por Leo Ricino - A velha e boa gramática, p. 34-36)

21. Em relação ao ensino de gramática, o texto
- posiciona-se favoravelmente e não admite ressalvas.
 - posiciona-se favoravelmente e admite algumas ressalvas.
 - não se posiciona, apenas apresenta questionamentos sobre o assunto.
 - posiciona-se, mas não apresenta argumentos consistentes para questionar o estado atual.
 - não se posiciona e passa essa responsabilidade para os professores.
22. Só **NÃO** serve como justificativa para a resposta correta da questão 21, acima:
- “... aquela gramática básica de qualquer língua, continua a ser ensinada, a seu modo, em países como Alemanha, França, Inglaterra, Portugal, Espanha, Itália, Chile, dentre outros.” (l. 01-03).
 - “Percebe-se também que o ensino da gramática, mais do que ela mesma, apesar do seu natural desenvolvimento e ampliação, ganhou nova roupagem, ...” (l. 06-07).
 - “Percebe-se também que o ensino da gramática, (...) adaptou-se à evolução dos tempos.” (l. 06-07).
 - “Pincela-se aqui, pincela-se acolá algum elemento gramatical, (...) com desinteresse típico de quem acha que aquilo não tem a menor importância, é assunto insignificante.” (l. 14-17).
 - “... ensinada como é naqueles países acima citados e com bom proveito para seus cidadãos, por que está havendo esse absurdo e irresponsável abandono do ensino de gramática em nosso país?” (l. 18-20).
23. No texto acima, identificamos dois momentos específicos quanto à forma como as ideias se organizam: no primeiro, o autor apresenta o assunto e mostra o estado atual de uma realidade; no segundo, declara seu posicionamento quanto à questão tratada. A palavra que sinaliza e demarca esses momentos é
- também (l. 06).
 - Ou seja (l. 08).
 - No entanto (l. 13).
 - isto é (l. 16).
 - por que (l. 19).

24. Os sentidos do texto continuarão inalterados se a palavra **taxonomia** (l. 16) for substituída por
- a) classificação.
 - b) definição.
 - c) identificação.
 - d) segmentação.
 - e) relativização.
25. A expressão que introduz uma sequência que esclarece uma informação anterior é
- a) também (l. 06).
 - b) Ou seja (l. 08).
 - c) muito embora (l. 09).
 - d) só (l. 10).
 - e) No entanto (l. 13).
26. A predicação do verbo destacado em: “... **constata**-se que a gramática ...” (l. 01) difere daquela que temos em: (considerar as formas verbais em destaque)
- a) “**ganhou** nova roupagem” (l. 07).
 - b) “com desinteresse típico de quem **acha** que aquilo não tem a menor importância,” (l. 16-17).
 - c) “**significa** praticamente a eliminação da gramática do currículo escolar” (l. 14).
 - d) “aquilo não **tem** a menor importância” (l. 17).
 - e) “Ela **convive** com outros ramos ...” (l. 03).
27. No trecho: “Percebe-se também que o ensino da gramática, mais do que ela mesma, apesar do seu natural desenvolvimento e ampliação, ganhou nova roupagem, adaptou-se à evolução dos tempos.” (l. 06-07),
- a) a palavra **que** (na primeira ocorrência) é um pronome relativo.
 - b) a palavra **seu** retoma a palavra “ensino”, apenas.
 - c) **ganhou** e **adaptou**(se), sintaticamente, têm o mesmo sujeito: **o ensino da gramática**.
 - d) a relação que se verifica entre **nova** e **roupagem** difere da relação que existe entre **natural** e **desenvolvimento**.
 - e) a palavra **também** confere ao contexto o sentido de exclusão.

28. Sobre a estrutura morfológica das palavras, temos que:

- a) as palavras **tempos** e **várias** contêm morfemas gramaticais flexionais da mesma natureza.
- b) na palavra **peçoas**, o morfema sublinhado é um morfema gramatical classificatório.
- c) na palavra **apresentam**, o segmento sublinhado é um morfema que representa uma desinência modo-temporal.
- d) na palavra **apresentam**, temos a ocorrência de morfema zero para o morfema classificatório.
- e) o nome **país** é agramático.

TEXTO III - (Para as questões 29 e 30)

(...)

Ah, não me podes mais responder. Falo sozinho. Estás longe demais; e talvez tivesse de olhar duas vezes para reconhecer neste homem de cabelos brancos e de cara marcada pela vida aquele que fui um dia, o que te fez sofrer e sofreu; mas quero que saibas que te vejo apenas como eras naquele momento, teu corpo ainda molhado do mar às duas horas da tarde; e milhares, milhões de relógios eternamente trabalhando contra nós nos bolsos, nos pulsos, nas paredes, todos cessaram de se mover porque naquele momento eras bela e pura como uma deusa e eras minha eternamente; eternamente. Naquele edifício daquela rua, naquele apartamento, entre aquelas paredes e aquele feixe de sol, eternamente. Além das nuvens, além dos mares, eternamente, às duas horas da tarde de domingo, eternamente.

(Rubem Braga. Às duas horas da tarde de domingo. 200 crônicas escolhidas. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 446)

29. No fragmento do texto de Rubem Braga predominam características que o aproximam do gênero

- a) lírico.
- b) lírico e dramático.
- c) dramático.
- d) dramático e épico.
- e) épico.

30. Recursos como ritmo e musicalidade são mais comuns em textos essencialmente poéticos. Entretanto, observamos esses traços no texto de Rubem Braga, acima. Essas características são marcadas linguisticamente

- a) pela pontuação, que é excessiva.
- b) pelas frases, que são muito curtas.
- c) pelas repetições sistemáticas de palavras.
- d) pela repetição da palavra **eternamente**.
- e) pela referência ao compasso das horas.

TEXTO IV (Para as questões de 31 a 36).

	(...)
01	Na encruzilhada entre calar sobre as nomenclaturas ou priorizá-las, o professor se
02	pergunta “ensinar ou não nomenclatura?”. Essa dúvida surgiu com as críticas feitas ao
03	privilégio da apresentação de classificações e conceitos nas aulas de gramática, em detrimento
04	da reflexão sobre os fenômenos. Na verdade, é uma falsa questão, pois a nomenclatura técnica é
05	parte dos objetos de ensino, ou seja, nomear os fenômenos é necessário para a construção de
06	qualquer saber científico. A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem,
07	o que não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos, como já
08	criticava Rui Barbosa em 1883.
	(...)
	(Mendonça, M. <i>Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto</i> . In.: C. Bunzen, M. Mendonça (orgs.) São Paulo: Parábola, 2006, p. 217).

31. No texto, identificam-se argumentos que
- deixam dúvidas quanto à necessidade de se ensinar nomenclatura, nas aulas de língua portuguesa.
 - sinalizam para a defesa do ensino da nomenclatura gramatical, nas aulas de língua portuguesa.
 - são favoráveis ao ensino da nomenclatura como prioridade, nas aulas de língua portuguesa.
 - defendem o ponto de vista de que o domínio dos termos técnicos é indispensável à aprendizagem formal da língua.
 - defendem a ideia de que a nomeação dos fenômenos linguísticos pode atrapalhar o processo de aprendizagem de aspectos importantes sobre a língua.
32. No segmento: “Na verdade, é uma falsa questão, ...” (l. 04) verifica-se
- uma atitude de aprovação acerca de ideias defendidas anteriormente.
 - a introdução de uma atitude de reprovação acerca de uma ideia que é apresentada em seguida.
 - um argumento de aceitação sobre o que foi afirmado anteriormente.
 - uma posição de insatisfação no que se refere às práticas de ensino da língua materna.
 - uma atitude de avaliação e de apresentação de ponto de vista sobre o assunto tratado.
33. Em “ensinar ou não nomenclatura?” (l. 02), as aspas são usadas para
- indicar uma citação.
 - demonstrar uma atitude de ironia.
 - realçar o valor significativo da expressão mencionada.
 - realçar aspectos da linguagem oralizada.
 - sinalizar uma opinião do autor do texto.

34. Relendo os textos **II** e **IV**, acima, verificamos que eles
- sugerem que se repense com mais atenção o ensino de gramática e a esse ensino seja conferido um espaço maior.
 - posicionam-se de maneira desfavorável quanto ao ensino da disciplina gramatical, nas aulas de língua portuguesa.
 - posicionam-se favoravelmente ao ensino da disciplina gramatical, nas aulas de língua portuguesa.
 - divergem quanto à ideia de inclusão do ensino de gramática, nas aulas de língua portuguesa.
 - posicionam-se em favor de um ensino de natureza tradicionalista quando se referem à gramática.
35. O excerto: “A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, o que não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos, ...” (l. 06-07) teria o seu sentido significativamente alterado se reescrito da seguinte forma:
- “A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, *porque isso* não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos,”.
 - “A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, e *isso* não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos,”.
 - “A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, *mas isso* não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos,”.
 - “A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, *para que isso* não equivalha a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos,”.
 - “A nomenclatura é mais uma ferramenta no processo de aprendizagem, *porém isso* não equivale a eleger como objetivo das aulas o domínio dos termos técnicos,”.
36. Em: “Na verdade, é uma falsa questão, **pois a nomenclatura técnica é parte dos objetos de ensino, ...**” (l. 04-05), a relação que se estabelece entre a oração sublinhada e aquela que a antecede é de
- explicação das ideias.
 - complementação de ideias.
 - oposição de ideias.
 - integralização de posicionamento.
 - finalização de posicionamento.

Texto V (Para as questões de 37 a 40).

Os dez mandamentos da conversa

(1) Tenha o que dizer

Conversar sem matéria-prima pode ser um desastre. A boa conversa é a estruturada: é preciso ter algo a dizer. Um repertório de informações significativo pode ser obtido não só pela leitura, mas por outras fontes, como cinema, teatro, sites e revistas especializadas.

- Para que uma conversa se mantenha, uma questão fundamental é o conhecimento de mundo do que será tratado. Quando tenho argumentos para pôr opiniões em xeque, eu me sinto mais seguro para entrar na roda das conversas, independentemente do contexto de produção delas – explica Carlos Andrade, da UnicSul.

(Revista Língua Portuguesa – Ed. Segmento – Ano 4/ Nº 49 – Novembro de 2009 – A retórica da conversa – Por Adriana Natali, p. 29).

37. O texto só **NÃO** ressalta, em relação às interações linguísticas,
- a) a sua natureza sociointerativa.
 - b) o domínio, por parte dos participantes, do conteúdo abordado em conversas.
 - c) que a “matéria-prima” é o “algo a dizer” numa conversa.
 - d) que a aquisição de informações pode provir de fontes variadas.
 - e) que uma conversa oralizada independe de estruturação.
38. No texto, a expressão “**pôr opiniões em xeque,**” equivale, quanto ao sentido, a
- a) aceitar opiniões dos outros.
 - b) pôr opiniões dos outros em dúvida.
 - c) desconfiar de opiniões dos outros.
 - d) acreditar naquilo que os outros dizem.
 - e) confirmar as opiniões de outros.
39. Em: “Para que uma conversa **se mantenha,** uma questão fundamental é o conhecimento de mundo do que será tratado.”, a expressão verbal destacada, sem alteração do resto da frase, pode ser substituída por
- a) fosse mantida.
 - b) era mantida.
 - c) seria mantida.
 - d) seja mantida.
 - e) fora mantida.

40. No texto V, acima, encontramos palavras e expressões que nos levam a crer que o autor refere-se às interações face a face, oralizadas. A única palavra/expressão que NÃO sugere tratar-se de interações linguísticas oralizadas é (considerar os destaques).
- a) “Tenha o que **dizer**”.
 - b) “A **boa conversa** é a estruturada”.
 - c) “Para que uma **conversa** se mantenha”
 - d) “eu me sinto mais seguro para entrar na **roda das conversas**,”.
 - e) “independentemente do **contexto de produção** delas”.